

## CONTRIBUIÇÃO DAS SALAS AMBIENTES E DOS MATERIAIS MONTESSORIANOS PARA A APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL <sup>1</sup>

**Dayane Kerly Borges Teixeira**

Graduanda em Licenciatura em Pedagogia

*Universidade Estadual do Maranhão - dayane\_kerly@hotmail.com*

**Priscila de Sousa Barbosa**

Doutoranda e Mestre em Ciências da Educação

*Universidade Estadual do Maranhão - priscila.sousa.barbosa@hotmail.com*

### RESUMO

O Método Montessori se baseia em ações que buscam perceber a criança com deficiência como capaz de realizar ações uma vez que esta seja trabalhada para desenvolver sua autonomia. Partindo disso, buscou-se: analisar qual a importância da utilização dos materiais montessorianos e das salas ambientes na aprendizagem de alunos com deficiência intelectual na educação infantil. E como problemática: qual a contribuição que os materiais montessorianos e a vivência nas salas ambientes traz para a aprendizagem de alunos com deficiência intelectual. Para a investigação, desenvolveu-se uma pesquisa exploratória descritiva com abordagem qualitativa. Contou-se com as contribuições de Antunes(2005)Röhrs(2010)e Brasil(2008). Como participantes da pesquisa, 15 professoras de duas escolas que atendem a educação infantil e que nas turmas possuem alunos com deficiência intelectual. Como resultados, as professoras apontaram que o uso dos materiais montessorianos e dos ambientes podem facilitar aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual.

**Palavras-Chave:** Deficiência Intelectual. Método Montessori. Educação Infantil.

### INTRODUÇÃO

A reestruturação das políticas presentes na Emenda Constitucional nº59/09 para a oferta e permanência na educação infantil encontra-se um aspecto que chama atenção no que tange a educação de crianças com deficiência inclusas neste nível e a forma em que estão sendo oferecidos os apoios educacionais para este grupo de alunos e principalmente, para alunos com deficiência intelectual, hoje o maior público de alunos com deficiência atendidos pelas escolas da rede pública e particular

---

<sup>1</sup> Trabalho elaborado a partir do artigo: **O método montessori e a perspectiva de educação infantil inclusiva para o atendimento de alunos com deficiência intelectual**, realizado a partir de vivências durante o estágio em uma escola da Rede Particular do Município de São Luís/MA, 2015.

A perspectiva de uma educação infantil inclusiva busca então conceber um ensino centrado no aluno, naquilo que ela é capaz de fazer, propondo-se à superação do déficit a partir de um ensino estruturado, dinâmico, baseado no uso de recursos concretos e que perceba o aluno de uma forma holística.

Entre os estudiosos que propõe uma educação centrada na criança, a concepção educacional de Maria Montessori sem dúvida é um marco para este princípio, visto ser esta uma concepção que enfatiza a proposta de uma escola ativa e de um ensino estruturado a partir de um modelo centrado no processo e, não apenas no resultado que os alunos deveriam ter ao final de cada ano escolar. A proposta de Maria Montessori para a educação de crianças pequenas propõe a autonomia e a liberdade do aluno, aspectos estes que também são defendidos na perspectiva de educação especial inclusiva como prevista em Brasil (2008).

A partir de seus estudos realizados na área médica, Montessori acabou por adentrar no campo educacional e passou a ser uma das principais representantes do movimento da Escola Nova, visto que ela acreditava que o modelo da escola tradicional, existente na época, não seria capaz de escolarizar com qualidade toda a população que precisava de escola, principalmente as crianças. E, a partir disso, a médica italiana propõe em um modelo de sistema que atendesse a necessidade dos alunos.

No que diz respeito ao método, Ferrari (2008, p.32) aponta que para Montessori, “seu método não contrariava a natureza humana e, por isso, era mais eficiente do que os tradicionais”. Colocava que o professor necessitava de uma formação específica para este método, pois ao contrário de outras metodologias, nesta o educador não é tido como figura central do processo de ensino-aprendizagem, ele serve mais como um observador e atua como auxiliar da aprendizagem quanto facilitador da cooperação.

A proposta de um ambiente dedicado à educação de crianças pequenas visa oferecer aos alunos um espaço para a aprendizagem específica de habilidades funcionais que lhe são necessárias para adquirir princípios de autonomia e pela busca das potencialidades da criança e não apenas centraliza-se naquilo que a criança não consegue fazer, pressupostos estes também observados no atendimento educacional especializado de pessoas com deficiência intelectual previsto pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e também discutidos por Silvestrin (2012).

Mediante estas questões, o interesse por esta pesquisa surgiu a partir do contato com a aplicação do Método Montessori no atendimento de alunos com deficiência em uma escola da rede

particular de ensino na cidade de São Luís/MA. Optou-se por tratar apenas do atendimento do aluno com deficiência intelectual por nos chamar a atenção a grande demanda de matrículas destes alunos na rede de educação de São Luís/MA, e por segundo dados da rede municipal no ano de 2013, foram atendidos 1069 alunos com diagnóstico de deficiência intelectual (PREFEITURA SÃO LUÍS, 2013).

Acredita-se que esta temática seja relevante para o meio acadêmico por conta da amplitude das discussões de uma educação infantil inclusiva e por conta da nova obrigatoriedade do ensino entre os 04 e 17 anos segundo a Emenda Constitucional nº59/09, obrigando os pais a matricular seus filhos e forçando os municípios a avançarem na oferta e manutenção da Pré-escola (BRASIL, 2009).

A partir disso, se propôs como problema para a pesquisa: qual a contribuição que os materiais montessorianos e a vivência nas salas ambientes traz para a aprendizagem de alunos com deficiência intelectual e como objetivo geral: analisar qual a importância da utilização dos materiais montessorianos e das salas ambientes na aprendizagem de alunos com deficiência intelectual.

## **METODOLOGIA**

Para a investigação desenvolveu-se uma pesquisa exploratória descritiva, com abordagem qualitativa. Como instrumento de coleta de dados optou-se pela observação não participante e a aplicação de 01 tipo de questionário que continha 03 blocos de perguntas.

Escolheram-se como participantes, 15 professoras que atuam na educação infantil em que há alunos com deficiência intelectual. Destas, 05 professoras de uma escola da rede particular de ensino, denominada Escola A, 05 professoras de uma escola da rede particular de ensino, denominada Escola B e 05 professoras da Escola C, a qual pertence à rede municipal de ensino.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em relação à caracterização das escolas em que se deram a pesquisa, a Escola A, atende os três níveis da educação básica, desenvolve um trabalho específico para alunos com deficiência e adota o Sistema Montessoriano. A Escola B que atende os três níveis da educação básica, desenvolve um trabalho específico para alunos com deficiência e adota o Sistema Montessoriano. A Escola C atende dois níveis da educação básica, porém a escola possui dois prédios, uma para atender a educação infantil e outro para atender o ensino fundamental. A Escola C também desenvolve um trabalho específico para alunos com deficiência, que é realizado em uma Sala de

Recursos Multifuncional, esta escola não adota um método específico, por conta do princípio de autonomia da escola pública.

Quanto aos aspectos relativos à aplicação do Método Montessori, Antunes (2005) lembra que para o educador ser considerado “montessoriano”, precisa atender algumas características, sendo que em suas práticas se destacam pela observação; por não falar muito, pois o que mais importa é o silêncio; não ser orgulhoso; deve ser equilibrado para que passe esse equilíbrio para as crianças.

De acordo Röhrs (2010) Montessori analisando o comportamento das crianças, estabeleceu uma organização a partir dos estágios de desenvolvimento da criança, em que o primeiro período se dá do nascimento até os seis anos de idade e esse momento está subdividido em mente absorvente inconsciente (0 a 03 anos) e mente absorvente consciente (03 a 06 anos).

Sobre a quantidade de salas ambientes nas escolas pesquisadas, nas Escolas A e B as professoras apontaram que existem em cada uma de suas escolas 05 salas ambientes. A Escola C, não possui sala ambiente.

Segundo a Organização Montessori do Brasil (2010), a importância das salas ambientes pensadas por Montessori além da organização de cantinhos e seus materiais específicos está no objetivo de organização pedagógica para auxiliar o desenvolvimento da personalidade de cada criança, sendo que todo movimento realizado dentro de uma sala ambiente é feito de cima para baixo e da esquerda para a direita.

A Organização Montessori do Brasil (2010) coloca que Montessori fez referência às leis da natureza e a estreita relação entre ambiente e sociedade, identificando-a como responsável pela harmonia da vida, tornando possível sua evolução e crescendo-se ao homem, as conquistas da humanidade. Por isso, na Educação Cósmica deverão ser disponíveis materiais concretos e o objetivo deles é estabelecer conexões entre o estudo dos cosmos, natureza e também como universo, em que essa disciplina, buscaria explicar aos alunos que no universo, tudo tem uma ordem específica e também que todo elemento tem sua função e eram importantes.

A perspectiva da Educação dos Sentidos ou Sensorial tem por objetivo contribuir de maneira racional para o desenvolvimento da criança às sensações e também dos sentidos. Porque, seria a partir dessa disciplina que os alunos desenvolveriam conceitos de objetos que podem ser grande ou pequeno, alto ou baixo, pesado ou leve, pois é um material sensorial é construído por uma série de objetos agrupados segundo uma determinada qualidade dos corpos, tais como cor, forma, dimensão, som, grau de aspereza e temperatura.

Na Educação Matemática, os materiais seriam de suma importância para o desenvolvimento do raciocínio lógico e da aquisição de conceitos importantes e também para adquirir a noção de número, das operações básicas etc. Montessori (1965), acreditava que as crianças tinham aptidões especiais de espíritos para a aprendizagem da matemática e em decorrência desse pensamento, o ensino da matemática em suas escolas começava antes da criança estar em idade escolar.

A linguagem é uma área muito importante e representativa dentro do contexto do sistema de desenvolvido por Montessori, visto que sua pedagogia consistia em preparar o indivíduo para a alfabetização. Por isso, ressaltar o uso dos materiais para a ênfase na escrita e a fonética, uma vez que todo movimento realizado durante o momento de trabalho acontecia da esquerda para a direita por conta do movimento da escrita e era trabalhada também a associação dos sons dos fonemas as suas formas gráficas e, as crianças eram alfabetizadas somente na letra cursiva porque para Montessori, letra é personalidade.

A Vida Prática seria a disciplina que trabalha a autonomia da criança, porque é através dela que a criança obtém noções referentes aos cuidados consigo mesmo e com o meio. O interessante observar nas atividades da vida prática é que o ambiente é preparado de acordo com a realidade, onde a sala é dividida em cantinhos e o aluno tem fácil acesso aos materiais e suas atividades são todas do cotidiano, fazendo que o aluno desenvolva a motricidade através do movimento.

Uma característica das salas de aula montessorianas é que todas possuem um traçado no chão denominado linha, que tem como objetivos além de fazer que a criança se concentre durante o seu momento de trabalho, ela visualize todos os seus colegas. É nessa linha também que Montessori desenvolveu as atividades de normatização, onde o professor tem que fazer os alunos se concentrarem, trabalhar o silêncio, o desabrochamento e em seguida o relaxamento.

Um ponto que merece destaque é que na educação infantil, todas as atividades são realizadas utilizando os tapetes, onde a criança é estimulada a trabalhar com os materiais apenas em cima deles, delimitando seu espaço de trabalho, dessa forma, o aluno aprende a se organizar dentro do seu espaço físico de trabalho e respeitar o espaço dos colegas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Montessori ao dar voz a um ensino baseado no desenvolvimento dos sentidos proporciona espontaneidade, dando oportunidade e liberdade à criança. Na perspectiva montessoriana, em que

os alunos costumam trabalhar em grupos ou individualmente, com materiais acessíveis e que vão de acordo com cada particularidade e necessidade de cada aluno apontam a importância assim como em uma perspectiva de educação especial inclusiva de trabalhar as potencialidades e as dificuldades das crianças de forma individual, mesmo que esteja realizando uma atividade em grupo.

O professor que atua nessa faixa etária, durante o momento de aprendizagem dos alunos, assume uma postura de observador, em que deve apenas facilitar o processo entre o educando e o material, proporcionando situações que trabalhem a autonomia e a liberdade da criança. Apontando aqui um aspecto relevante e diferencial nessa metodologia, em que o objeto de estudo não seria o professor, tão pouco o método, para Montessori, o que interessa é que todo o ambiente seja preparado para a criança, porque ela é o centro da própria aprendizagem.

Mediante estas questões apontadas, acredita-se, que esta reflexão sobre a contribuição dos materiais montessorianos e das salas ambientes para a construção de uma concepção de educação infantil realmente inclusiva possa contribuir de forma positiva para o atendimento das necessidades educacionais específicas das crianças pequenas.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. O embrião do espírito. **Viver Mente e Cérebro**. Coleção Memória da Pedagogia–Montessori. São Paulo: Duetto Editorial, p. 28-37, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. SEESP/MEC. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2008.

MONTESSORI, Maria; **A mente da criança: mente absorvente**. DA SILVEIRA, Pedro. [trad] 1965.

ORGANIZAÇÃO MONTESSORI DO BRASIL. Montessori: sistema. [Rio de Janeiro, 2010]. Disponível em: <<http://www.omb.org.br/montessori.php>>. Acesso em: jun. 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS. **Quadro demonstrativo de técnicos – escolas - 2014**. São Luís: Superintendência da Área de Educação Especial, 2014.

RÖHRS, Hermann. **Maria Montessori**. Fundação Joaquim Nabuco, 2010

SILVESTRIN, Patrícia. **Método Montessori e inclusão escolar**: articulações possíveis. 2012.